

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, nos 25c. Provincial, 3 meses 28.50c.
África Portuguesa, 6 meses 70.00c; Estrangeiro,
6 meses 110.00c.

SÁBADO, 3 DE JANEIRO DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1374

ÓDIO À MÁQUINA

E' lamentável que ainda hoje entrem os operários que sofre com a crise actual haja bastantes que se revoltam contra a existência de máquinas, atribuindo-lhes os maiores males. Na sua argumentação simplista, esses operários proclamam que se se não introduzisse nas fábricas as máquinas haveria maior possibilidade de colocação de braços e de salários elevados. Ora a verdade é que, se acaso a máquina desaparecesse das fábricas nacionais, a crise seria evidentemente maior; não seria com o trabalho manual que se poderia fazer concorrência ao trabalho mecânico do estrangeiro por mais elevados que fossem os direitos alfandegários.

Não, a máquina não é um mal. Não é contra ela que o operariado se deve insurgir mas contra a exploração que, à sombra dela, faz o patronato. A máquina simplificando o trabalho, exigindo um menor esforço para um máximo de produção torna esta mais económica. A máquina deve, pois, trazer uma melhoria ao consumidor e ao produtor; aquele diminuindo-lhe o preço dos gêneros e a este as horas de trabalho e aumentando-lhe o salário.

Na sociedade futura, quando se reorganizar o trabalho em bases científicas e justas, será precisamente a máquina o mais precioso elemento de emancipação económica. Quanto mais máquinas forem agora introduzidas na indústria melhor será, porque ao fazer-se a Revolução maior será a riqueza social de que o operariado tomar conta.

A indignação contra a máquina é o que há de mais irracional, pois além de tudo ela é um elemento de progresso que não pode ser desprezado. A burguesia fez dela um elemento de exploração, mas também é verdade que a ela se deve o ter criado o proletariado, as grandes aglomerações industriais e portanto as condições necessárias para se desenvolverem as doutrinas sociais e poder preparar-se a grande Revolução libertadora.

O que se deve pretender não é, pois, a destruição das máquinas industriais mas a sua melhor utilização, por forma a não prejudicar o operário. Porque a única causa que há a destruir é a forma de organização da indústria, o regime do patronato e a exploração do operariado. E tudo isso pode acabar sem nenhuma necessidade de abolir a máquina e, pelo contrário, aproveitando-a como elemento de libertação.

NA ALEMANHA

Os burlões de casaca

São numerosos os categorizados gatunos dos 15.000.000 de marcos

BERLIM, 2.—O escândalo do Banco do Estado da Prússia deu lugar a sensacionais detenções, tendo sido presos na última noite o banqueiro Frafelli, Isanc Barmat, o mais novo dos irmãos Barmat. O delegado do governo Kautz e o conselheiro Helwig. Este último foi detido em Cassel e transportado em aeroplano para Berlim.

Foram ainda detidos numerosos empregados e diretores das empresas Barmat e consideram-se iminentes novas detenções.

As autoridades judiciais trabalham dia e noite para rapidamente esclarecer o escândalo que está apanhando a opinião pública dando lugar a variadíssimos boatos, e exigir as responsabilidades a quem as tenha, sem olhar à sua posição social, seja ela qual for. —(L.)

Roubo premeditado

Ontem não houve carne de carneiro à venda. Essa falta foi motivada por um conluio feito pelos fornecedores para se aumentar mais o escudo por quilo. Esse conluio prova que não há governo que veja os ladrões a roubarem e que há sempre guarda republicana pronta a demonstrar com as espadas, as carabinas e as patas dos cães que nunca o Terreiro do Paço deixou de notar o protesto dos roubados.

O sovietismo no Extremo Oriente

A Mongólia federou-se na União das repúblicas soviéticas

RIGA, 2.—O governo dos sovites mostrou-se muito satisfeito com a maneira como têm sido coroados os seus esforços na política externa do extremo oriente. A Mongólia passou a fazer parte da União da República dos Sovientes da Rússia. Este grande triunfo político deve-se em grande parte ao sr. Karashkan enviado da Rússia na China. Todos os esforços da China foram vãos para impedir que a Mongólia aderisse à Federação Russa.

Este facto e os progressos da propaganda bolchevista no Extremo Oriente trazem firmadas as grandes potências. —R.

O AGRAVAMENTO DA CRISE DE TRABALHO E A SUBIDA DO CUSTO DA VIDA

Comerciantes e industriais vão reduzindo, com a indiferença do governo, o proletariado à miséria

A crise de trabalho tem, até agora, envolvido por um caminho oposto ao da sua solução. Em vez de se aproximar medidas capazes de progressivamente a atenuarem, até ao seu completo debelamento, elas vêm-se agravando bastante. O número dos desempregados aumentou e aumenta incessantemente. As fábricas e oficinas que têm pedido ou reduzido os dias ao seu pessoal são, dia a dia, mais numerosas.

Por todo o país é grande a miséria; muitos lares estão reduzidos à fome, sem remissão. Enquanto isto acontece, o comércio não tem detido nos seus processos favoráveis de provocar, sem o menor pretexto, a alta dos preços. E é nos gêneros mais necessários à vida que essa alta se tem acentuado. Desceu o câmbio, mas os gêneros continuam subindo. E subindo de tal forma que dir-se-ia os comerciantes terem encontrado na desida cambial um incentivo poderoso para continuar tarifando até ao absurdo os produtos que assabarcaram.

Se ainda não houve comerciantes que observassem que o câmbio desceu para embatecer os seus artigos, em compensação não faltam industriais que tivessem notado o facto, para reduzir ou tentar reduzir salários, despedir operários e diminuir a produção.

As «fôrças vivas» estão, neste momento continuando o seu plano de enriquecer, através de todas as situações políticas e económicas, à custa dum grande e forçado, sacrifício dos trabalhadores. E manobram perfeitamente à vontade num terreno que supõem ser por direito de conquista, firmando por um longo e abusivo predominio. Forfoso é reconhecer que têm manobrado perfeitamente à vontade.

Querem reduzir os salários? E reduzem-nos em parte. Querem provocar a crise de trabalho? E provocam-na aumentando-a, agravando-a numa maneira progressiva. Querem elevar os preços dos gêneros? E, todas as semanas os gêneros sobem.

O governo nada tem feito. Ficou-se em energia pela prisão de alguns comerciantes que iam elevar de acordo com a Companhia União Fabril o preço do sabão, prisão que durou dois ou três dias apenas. Os

CARTA DO PORTO

A Câmara, a Carris e os anualistas

Numa reunião de anualistas foi verberada a falta de inteligência da sua comissão e o desinteresse da Câmara

Na reunião que hontem à noite os anualistas efectuaram, as opiniões dividiram-se quanto à solução apresentada pela Câmara e quanto às diligências feitas pela comissão delegada dos referidos anualistas.

Parte da assistência considerou que tudo aquilo não passa duma «fita», outros, entenderam que ficaram comidos pela câmara, pela comissão e pelos deputados.

Segundo o sr. Heliódoro Alves, a câmara não devia aceitar a arbitragem. E visto que ela, judicialmente, perde todas as questões, entende que um cidadão se deve constituir, em parte, num processo contra a Carris, sem precisar da muleta municipal. Faz, pois, a apologia da fundação da Associação dos Interesses Económicos da Cidade, que teria a seu cargo defesa não só dos direitos dos anualistas, mas também os rapazes...

Certamente foi blague para beliscar as classes operárias, reconhecendo-lhes mais dignidade do que aos anualistas...

O anualista sr. João Gonçalves Ramos foi mais feliz. Depois de atacar a comissão, propôs para que ela ficasse à frente dos trabalhos, afim de, terminados eles, lhe seriam exigidas contas...

Como resposta, ouviu uma formidável panela, que parecia ir tudo abaixo.

Enfim: o sr. António Lelo, que já foi vereador, aconselhou o não desacato à Câmara, porque tem lá homens honrados; o sr. António Ferreira afirmou que o seu pai, a pesar de afanabado, fazia melhor figura na Câmara; o sr. Alfredo da Silva Couvea entende que a Carris não devia perseguir o anualista, mas apenas impedir que os seus carros circulassem «alcoois e gatunos... querendo referir, é claro, aos «alcoois e gatunos» de baixa estirpe, etc., etc.

Os novos bilhetes custarão 400\$00 e serão atendidas mais requisições

A comissão por último defendeu-se como pôde e as bolchevistas propostas do sr. Ernesto de Oliveira foram torpedeadas, vingando, portanto, o critério da Comissão e da Câmara... devendo, portanto, os anualistas depositarem na Câmara os 400\$00 para que o bilhete de 1924 fique a ter valor do dia 1 de janeiro, até vêr no que fique o embroglio Carris-Carris-Anualistas...

Foi, sem dúvida, uma sessão hilariante, dividida, de protestos e contra-protestos, que veio a ficar em nada...

Por fim apresenta dois extensos documentos, segundo os quais, se fossem aprovados, a actual vereação seria convocada a largar os paços do concelho e a pôr-se no meio da rua, visto que se lhe retirava a confiança completa, bem seria organizada uma Liga de Resistência intitulada: «Liga para defesa dos interesses dos municípios do Pôrto».

A Câmara devia fazer cumprir a lei, não aceitando a decisão da comissão arbitral

O sr. Oliveira Pinto, respondendo ao orador antecedente, depois de lamentar que não fosse taménrgico na Câmara, reconhece-se pouco inteligente e uma besta

— apenas, quanto a nós, para provocar uma manifestação de simpatia... falou-se em pouca inteligência da Comissão, talvez para se insinuar de que usou com pouca honest

tade. Solidarisa-se com ela. Em sua opinião, declara haver só um árbitro, seu carneiro, nem tão óbvio, bastante imparcial, para estipular o preço do bilhete: o câmbio.

Concorda, no entanto, que a Câmara não devia reconhecer o acordão, mas pedir às autoridades administrativas para que obriguem a cumprir a lei. E a seguir, remata com graça, para acalmar a exaltação, que o Severiano-Carris dissera que «se trata de construtores civis ou outra qualquer classe organizada, já se teria chegado a um acordo. Mas os anualistas... são tanto bons rapazes...»

Certamente foi blague para beliscar as classes operárias, reconhecendo-lhes mais dignidade do que aos anualistas...

O anualista sr. João Gonçalves Ramos foi mais feliz. Depois de atacar a comissão, propôs para que ela ficasse à frente dos trabalhos, afim de, terminados eles, lhe seriam exigidas contas...

Como resposta, ouviu uma formidável panela, que parecia ir tudo abaixo.

Enfim: o sr. António Lelo, que já foi vereador, aconselhou o não desacato à Câmara, porque tem lá homens honrados; o sr. António Ferreira afirmou que o seu pai, a pesar de afanabado, fazia melhor figura na Câmara; o sr. Alfredo da Silva Couvea entende que a Carris não devia perseguir o anualista, mas apenas impedir que os seus carros circulassem «alcoois e gatunos... querendo referir, é claro, aos «alcoois e gatunos» de baixa estirpe, etc., etc.

Os novos bilhetes custarão 400\$00 e serão atendidas mais requisições

A comissão por último defendeu-se como pôde e as bolchevistas propostas do sr. Ernesto de Oliveira foram torpedeadas, vingando, portanto, o critério da Comissão e da Câmara... devendo, portanto, os anualistas depositarem na Câmara os 400\$00 para que o bilhete de 1924 fique a ter valor do dia 1 de janeiro, até vêr no que fique o embroglio Carris-Carris-Anualistas...

Foi, sem dúvida, uma sessão hilariante, dividida, de protestos e contra-protestos, que veio a ficar em nada...

Por fim apresenta dois extensos documentos, segundo os quais, se fossem aprovados, a actual vereação seria convocada a largar os paços do concelho e a pôr-se no meio da rua, visto que se lhe retirava a confiança completa, bem seria organizada uma Liga de Resistência intitulada: «Liga para defesa dos interesses dos municípios do Pôrto».

A Câmara devia fazer cumprir a lei, não aceitando a decisão da comissão arbitral

O sr. Oliveira Pinto, respondendo ao orador antecedente, depois de lamentar que não fosse taménrgico na Câmara,

reconhece-se pouco inteligente e uma besta

— apenas, quanto a nós, para provocar uma manifestação de simpatia... falou-se em pouca inteligência da Comissão, talvez para se insinuar de que usou com pouca honest

GLORIFICANDO ASSASSINOS

Se alguma coisa existe tam desacreditada como a sindicância é, sem dúvida, seu irmão gêmeo, o inquérito. É o grande expediente salvador. Um homem ou uma entidade que na política disfruta de grande predominância directa ou indirecta, quando são apontados a dedo pela opinião pública por alguma imoralidade evidente e grave, reclama publicamente ou pessoalmente um inquérito ou sindicância. Conseguindo isto se salvou. Vem o tempo, outras imoralidades e outras violências surgem e tudo recai num momentâneo esquecimento. De súbito o inquérito ou a sindicância de que não voltava a falar-se, dala sinal de si, ilibando o delinquente, numa pequena notícia, cinco ou seis linhas, numa segunda página de jornal.

O caso dos Olivais foi uma infâmia cruel e sangrenta. A polícia prendeu 3 homens e agrediu-os selvaticamente. Mutilaram-nos. Quando eram farrapos sangrentos e lívidos, fragmentos horríveis de homens, fusilaram-nos a frio. A infâmia foi hedionda e injustificável.

E dessemodo o proletariado esperava que ele venha atenuar ou resolver uma situação tam angustiosa para milhares de trabalhadores. Não se pode esperar, quando se sente miséria; não se pode alimentar esperanças em questões tam momentosas e positivas.

O operariado entregou por intermédio da U. S. O. as suas reclamações, formuladas em dois comunicados realizados no Terreiro do Paço, frente aos ministérios.

Não pode haver por parte do governo ignorância. Há desinteresse. E o operariado está disposto a desinteressar-se?

A deixar que a crise continue agravando-se, sem uma atitude? Se assim é condena-se a si, condensa suas mulheres, condensa seus filhos à morte pelo suplício horroroso da fome. O trabalho continuará escasseando, o custo da vida continuará subindo, os industriais ficarão rindo-se da miséria que provocam e os comerciantes prosseguirão realizando, com êxito e sem perigos, grandes lucros.

Para grandes males, grandes remedios. Se o operariado entende que esta situação não subsistir, nem pode agravar-se ainda mais de reagir energeticamente. Impõe-se, sem demora, uma atitude firme, resoluta, para que os industriais mudem de tática, os comerciantes se tornem menos ladrões e o governo oiga, duma maneira imperativa, os clamores da fome existente em todo o país!

Seria inquérito que encapadotamente teria proposto a glorificação dos assassinos? Ou eles foram glorificados sem se esperar um inquérito que é uma burla? Em qualquer dos casos, assassinar na polícia assegura subida de posto. Resta-nos saber quantos assassinos estão premeditados ou, antes, quantos polícias aspiram a ser caibos?

RECEPÇÃO AFECTUOSA

Chegaram a Lisboa, vindos da Argentina, 500 bois. Foram a bordo do navio que os conduziu, o ministro da Argentina, o consul daquele país, o adido militar espanhol, e o sr. Levy Marques da Costa.

Tanta gente ilustre a esperar os bois! Comece estes, se tivessem entendimento, se deviam sentir lisongeados. É certo que iam para o matadouro. Mas, quando os soldados seguiram para o matadouro da guerra também apareceram pessoas ilustres a bordo. E os soldados chegavam a entusiasmá-los com as pessoas ilustres que iam à despedida. Os bois, ao menos, morrem com menos ilusão e mais dignidade. Nem sequer com os chifres agradeceram a visita.

O fascismo conciliador...

A imprensa amordaçada

ROMA, 2.—Por ordem do governo o fôrum tem ontêm apreendidos todos os jornais da oposição. Apenas quatro, entre eles o *Jornale d'Italia* e o *Popolo* puderam circular depois de rigorosa censura.

A polícia procedeu a numerosas pesquisas em muitas casas de Bolonha, no actual grande centro liberal, e em Florença, onde as redações de vários jornais foram assaltadas por bandos de fascistas. —(L.)

Fugindo às delícias do ditador

ROMA, 2.—Durante o ano findo emigraram para a França cento e oitenta mil italiani. —(L.)

Construções a evitar

Não compreendemos como haja operários, mesmo dos que mais se revoltam contra a actual organização social, que se prestem e até se ofereçam para certos trabalhos que estão em perfeita contradição com os princípios que dizem defender. Um desses trabalhos é a construção de cadeias e de quartéis.

De forma nenhuma entendemos que se apontem aos governos como uma das medidas para debelar a crise de trabalho a construção dum grande complexo de cidades ou dum quartel em tal localidade. Só quem vir a crise económica apenas com um critério egoísta, pondo de parte as ideias, é que se poderá lembrar de semelhante coisa. Há tanto edifício útil a construir e que da mesma forma pode dar trabalho a tanta gente, que de maneira nenhuma é preciso tornarem-se os operários colaboradores na obra de op

nista, levando às relações de Estado a sua política absorvente e ditatorial.

Quanto ao socialismo europeu, e eu comproendo dentro do socialismo, todos os partidos adversários da propriedade privada, a queda de Mac Donald, representa um retrocesso no caminho da paz e da revolução social, entendendo por revolução social não só a transformação que se executa violentamente como aquela que se obtém evolutivamente.

Era já sabido que Herriot e Mac Donald tinham combinado levar o governo russo e o alemão à Assembleia das Nações. Unidos os governos franceses, ingleses e russos, ter-se-ia podido evitar as futuras guerras na Europa e enfraquecer o predominio capitalista.

Sem um governo liberal socialista na Inglaterra, o Bloco Nacional voltaria a governar na França; sem o apoio dum governo liberal socialista na Alemanha, Herriot teria de deixar o lugar a Poincaré, embora informalmente Briand o substituísse.

Por outro lado, o resultado das eleições inglesas influiria no resultado das alemãs, como influiram nas americanas, no sentido imperialista ou nacionalista, que vem a ser a mesma coisa.

O que acontecerá com um governo furtivamente patriótico em França e na Alemanha? Ninguém o sabe, mas é muito provável que de origem a outra guerra.

Talvez a diplomacia russa a esteja esperando para ver se a guerra produz a revolução social. Seria uma esperança muito exposta e aventureira. Somente no caso dum vitória social como consequência da guerra, porque então ela iniciaria-se na Alemanha, e sem essa circunstância não será possível na Europa a revolução económica.

Se da guerra que pode originar o resultado de governar na Alemanha e na França o nacionalismo, saisse vitoriosa a primeira, longe de produzir-se a revolução social europeia, produzir-se-ia uma feroz reacção que abrangeria o próprio governo soviético a pesar da sua reacionária visão de mundo.

Os bolchevistas julgam que declarada a guerra, que eles incutam como germen revolucionário, se produzirá automaticamente a revolução social. Eles desconhecem a enorme força que ainda possue o sentimento patriótico e o capitalismo.

A revolução produzir-se-ia no país que saisse derrotado e só, repito, iniciando-a a Alemanha, poderia alastrar pelo resto da Europa. A revolução social não seria, nem será possível com uma vitória alemã nem sequer com uma probabilidade dela, porque no nosso país o triunfo e a desforra têm muito mais força do que a revolução e só vendo aqueles impossíveis, o povo alemão optaria por esta. Que os diretores da política internacional russa pensem nisso porque semelhante esquecimento poderia custar caro aos povos da Europa!

Herriot tinha iniciado uma política internacional de cordialidade para com a Alemanha e para com a Rússia; essa política era muito mal vista pelas direitas francesas, mas o povo francês, em geral, seguia-a com agrado, porque era secundada pela política inglesa; sem o apoio da política inglesa, a maioria do povo francês não continuaria seguidamente o seu governo socialista radical na sua cordialidade para com a Rússia e para com a Alemanha. A crise do governo francês é coisa certa depois da derrota trabalhista e a Poincaré em França, seguirá Ludendorff na Alemanha ou outro partidário da desforra.

Eis aqui a política da obra internacional bolchevista, obra a que, quer o consciente, quer o inconsciente, descobre a falta de perspicácia diplomática e revolucionária dos homens que dirigem os destinos russos.

Berlim, Novembro 1924.

RUDOLF SHARFENSTEIN

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

A C.U.F. e o Tribunal dos Acidentes

Um sinistrado há quatro anos sem salário, porque a Companhia não lhe paga e o tribunal não a obriga a isso

João dos Santos, antigo operário da Companhia União Fabril, relata-nos o seguinte: Em 1919, trabalhando nas oficinas do Largo das Fontainhas, daquela companhia, foi vítima de um acidente de trabalho, que lhe ocasionou um entorse de carácter grave no pé direito, de que ainda hoje não se curou.

Em virtude disso deram-lhe a C. U. F., um serviço moderado, continuando sempre em tratamento, até que no ano seguinte, 1920, teve de dar entrada no hospital, onde esteve dois anos.

Ao sair do hospital dirigiu-se à companhia, negando-lhe o então gerente, Adolfo do Couto Viana, já falecido, readmiti-lo ou mandar pagar-lhe os salários que lhe cabiam.

Intentou então um processo contra a C. U. F., tendo o julgamento sido efectuado no Tribunal dos Acidentes, em Março do ano transacto, sendo provada a incapacidade para o trabalho e sendo entím o resultado em tudo favorável ao João dos Santos.

Desde então que este é ido inúmeras vezes ao Tribunal dos Acidentes para ouvir ler a sentença contra a C. U. F., o que ainda não conseguiu, e só já decorridos dez meses sobre o julgamento, porque o respectivo juiz tem sempre uma desculpa, uma evasiva para não ler a sentença.

Ali está a atenção que os tribunais e o patronato ligam aos operários.

Eis os que lucram os que, para enriquecerem os potentados da indústria, arriscam a saúde e a vida.

CONFERÊNCIAS

Os anarquistas e a revolução

Sob este tema realiza-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122-2º (antigo 204), uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa.

Assuntos coloniais

A primeira conferência da série que a *Gazeta das Colónias* promove sobre assuntos coloniais e que devia realizar-se hoje numa das salas da Sociedade de Geografia, teve de ser transferida para um dia próximo, que será fixado brevemente.

A educação moral na família

II

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder de exemplo

13 — A mentira (conclusão)

Respondemos completamente à nossa primeira pregunta: «Como não fazer?»

Não, não basta abstermo-nos da mentira na presença da criança; é preciso ainda evitar-las palavras e attitudes que são exigitantes directos, passageiros ou contínuos, as injúrias para com a verdade.

A muitos pais falta a medida e o tacto. Uns são fracos e deixam mentir por fraquezas; outros são severos e fazem mentir pela sua severidade.

A severidade excessiva faz mentir os pequeninos que tremem aterrorizados.

A desconfiança é um excitante ainda mais forte para a mentira. Não digamos a nosso filho: «Creio que estás a mentir!»

Nem lhe digamos quando vai falar: «Não mintas!»

Que não haja o hábito de afirmarmos o nosso perdão como prémio dado à confissão. É preciso não nos mostrarmos mais indulgentes para as mentiras dos nossos filhos, quando são os *outros*, os *estranhos* que estas mentiras interessam.

Há pais que ficam rubros de cólera pela andadura que mostram os filhos em ouvir mentir-lhes e divertem-se com o desasco com que mentiram lá fora, na escola, no carro!

Chegam mesmo a gabar a habilidade que manifestam em se tirar de embarracos, mentindo!

Tendo indicado como é preciso não fazer, ser-nos-há fácil responder à pregunta: «Como fazer?»

Como fazer? Dar o bom exemplo aos filhos, dizer-lhes a verdade, dizer a verdade aos outros na sua presença, ser para elas modelos de sinceridade. Exaltar perante elas a beleza das almas rectas, fazer nascer nelas o respeito pela franqueza, a admiração pela verdade, aproveitar as ocasiões de louvar nelas as palavras leais, descrever-lhes uma ação corajosa inspirada num nobre entusiasmo pela verdade, lhe-las com emoção uma página celebrando a beleza e o grandioso da verdade.

Pelo contrário, devemos testemunhar-lhes, nas ocasiões propícias, uma indignação sincera contra a mentira, para lhes fazer partilhar essa indignação; não lhes arrancar brutalmente a persuasão da verdade enquanto esta se não desmentir nelas manifestamente; fazer a distinção com cuidado entre a mentira e o erro, pois só a primeira é uma culpa, e o segundo só exige rectificações de harmonia com a ignorância infantil; reconhecer a mentira que toma as formas de mania, revelando qualquer forma mental, e para a qual a intervenção do médico e do educador são indispensáveis; saber doer os castigos para as mentiras culpadas; mostrar também, por caridez, que se a franqueza, quando falamos de nós, é sempre uma virtude, ela pode ser, quando falamos dos outros a elas próprios, uma falta de indulgência, um bocadinho de dureza, um conveço de crueldade, e, algumas vezes, atrevimento e maldade; que, numa palavra, é preciso sabermos nos calar por amor do nosso próximo, e que, segundo o ditado familiar, «nem todas as verdades se dizem».

Já falei bastante da mentira, a fim de convidar os pais de boa vontade a uma salutar meditação sobre este assunto.

Se quizerdes reflectir, perceberéis que tudo se encadeia lógicamente no bem como no mal, na felicidade como na desgraça, na verdade como na mentira; que esta última cobre toda a miséria, toda a imoralidade humana, que se ensinava nas palavras, que falseia os gestos e as attitudes, que se denuncia no olhar, que se imprime nas feições, que se transmite aos actos, que multiplica as ações tortuosas em que ela se chama sucessivamente simulação, dissimulação, impostura, patifaria.

Pensei em tudo isto corajosamente, pais e mães, e dei-lhe a vós próprios que, para evitar as grandes mentiras, é preciso não dar vida às pequenas; que, para ter filhos que mintam pouco, ou que não mintam — é tam belo! — é preciso empregar o único meio capaz de dar bons resultados: ter o coração a amar da verdade, e não mentir a si próprio.

A FALTA DE CARNE

Chegaram ontem 500 rezas da Argentina

Desde que foi estabelecida a baixa de preço da carne que esta vem faltando cada vez mais, não tendo nos últimos dias sido fornecido aos talhos senão carneiro em quantidades restritas.

Ontem acostou no estrelo de Alcântara o vapor «Dionisios Stalhates», trazendo a bordo cerca de 500 rezas adultas, bravas, que começaram já a ser desembaladas e conduzidas ao Matadouro Municipal.

A BARBARIE AMERICANA

16 negros "fraternamente" trucidados

NEW YORK, 2.—No ano passado foram linchados nos Estados Unidos 16 pessoas.

O número mais pequeno de casos destes que até agora se deu no prazo de um ano. Todos os indivíduos linchados eram pretos.

ASSUNTOS COLONIAIS

A primeira conferência da série que a

Gazeta das Colónias promove sobre assuntos coloniais e que devia realizar-se hoje numa das salas da Sociedade de Geografia, teve de ser transferida para um dia próximo, que será fixado brevemente.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os húngaros sofreram segunda derrota na quinta feira

Em desafio-desfida jogou ante ontem novamente o Sport Lisboa e Benfica contra o Szombathely, o qual, na quinta-feira anterior, lhe infligiu a pesada derrota de 6-0. No meio futebolístico — o qual, seja dito de passagem, está aumentando de forma pavorosa — vaticina-se nova derrota para o predilecto das multidões de anos atrás. Porém, assim não sucede.

Os Benfica fizeram jôgo apreciável, em virtude do qual a vitória que lhes coube por 3-1 se tornou perfeitamente justa, sem que para fazer tal juizo olhemos ao valor intrínseco de cada grupo. Se assim fizermos, reconheceremos a superioridade técnica dos húngaros, por demais já reconhecida e apregoados.

A primeira parte terminou com 1-0. Esta bola, marca pelos avançados do Benfica a dois minutos do começo do desfida, foi resultado de uma boa avançada, prenuncio de outras que se seguiram, nas quais as redes húngaras estiveram algumas vezes em perigo. Os húngaros, por seu lado, não desenvolveram jôgo semelhante ao que nos primeiros jogos fizeram. O estado do terreno, o cansaço, e o conhecimento do seu jôgo que o Benfica já tinha, são razões que explicam de alguma forma o insucesso.

A segunda parte o jôgo foi entremedoado de violências, cujo maior quinhão pertenceu aos húngaros. Delas deram origem duas grandes penalidades que o Benfica aproveitou, a primeira das quais o guarda-redes húngaro recusou defender. Ao Benfica foi aplicada igualmente uma grande penalidade que deu a bola única aos húngaros.

No Benfica sobressaiu notavelmente o guarda-redes, sem dúvida o melhor homem em campo, parou remates que se afiguravam indifensáveis. O defesa esquerdo segue-se-lhe imediatamente em valor. No restante grupo todos se esforçaram pela vitória, sendo justo no entanto notar o bom jôgo do trio central e ponta direita do ataque.

A lesa das violências foi dada pelo desfida húngara. Efectivamente, se no ataque elas se não notaram, a defesa pôs em ação toda uma longa série de incorrecções.

A arbitragem coube ao sr. Belford. Apareceu grande numero de penalidades, a arbitragem não pecou por rigorismos inúteis; pode classificar-se de aceitável, sem favor.

ABASTECIMENTOS

Armazéns reguladores

Nos armazéns reguladores do Comissariado dos Abastecimentos iniciou-se este mês uma nova baixa de preços de géneros, sendo 5 centavos no açúcar branco, 20 centavos na farinha, 1800 na banha, 1200 no toucinho salgado e 1800 no toucinho frito.

U peixe

O vapor «Glance» acabou de trazer da pesca 70 toneladas de peixe que hoje será vendido nos postos aos preços seguintes: pescada, 4800; marisco, 4800; pargo, 3800; cachorro, 1800; corvina, 2500; galos, 1880; rufos, 1840 e chicharro a 1840.

UM SINISTRADO HÁ QUATRO ANOS SEM SALÁRIO, PORQUE A COMPANHIA NÃO LHE PAGA E O TRIBUNAL NÃO A OBRIGA A ISSO

Em virtude da falta de tacto administrativa constatado no Comissariado Geral dos Abastecimentos vai ser feita uma sindicância nesse estabelecimento.

A pretexto do decreto que determina a extinção do Comissariado e permite a redução do seu pessoal foram passadas guias a vários funcionários para deixarem de prestar serviço no mesmo.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

COOPERATIVA DOS FRAGATEIROS — Reúne hoje em assembleia geral, em 2.º convocação, pelas 14 horas.

ASSOCIAÇÃO DE S. M. CARPINTEIROS DE BRASCO DO ARSENAL DE MORINHA — Foram eleitos os corpos gerentes para o ano que começa na assembleia realizada em 29 de mês passado.

ASSOCIAÇÃO S. M. HUMANITÁRIA DOS OPERÁRIOS LISBOENSES — Na assembleia geral efectuada em 29 de dezembro passado elegeram-se os corpos gerentes para o ano corrente.

ROUBO SACRILEGO...

DA IGREJA DE S. VICENTE FORAM ROUBADOS VÁRIOS OBJECTOS

Ontem de tarde foi descoberto um roubo na igreja de São Vicente.

Os gatunos, que se supõe ali se tivessem ocultado anteontem, passando lá a noite, remexeram e esquadrinharam quanto pudermos, levando alguns castiçais, cálices e dinheiros que encontraram em algumas caixas de esmolas, tudo isto num valor calculado superior a 1.500\$000, não levando mas porque não conseguiram entrar no panteão e na sacristia onde também se acumulam coisas de valor.

Isto passou-se na Casa do Senhor sob o olhar do dôce nazareno, que não se move talvez devido à sua grande generosidade.

O que nos admira é que o Dens inflexível não fizesse fulminar os sacrifícios.

EDEN TEATRO

Últimas representações

HOJE — ÀS 9.30 DA NOITE

A engraçadíssima mágica

O BOLO-REI

AMPLIADA COM O QUADRO NOVO

A COVA DO LADRÃO

GRANDIOSO ÉXITO

MARCO POSTAL

General—F. F. M.—Diário e suplemento pagos até 5 de Dezembro.
Dudu—As das Rurais.—Assinatura paga até 31 de Dezembro.—M. G. F.—Assinatura paga até 31 de Dezembro.—J. G. F.—Suplemento pago até 31 de Janeiro.

Alvantes.—Agente.—Recebido 5\$00.
Cercal do Alentejo.—Agente.—Recebido 100\$00.
Porto.—David F. Silva.—Temos nota dos números do suplemento e da capa. Em breve escreveremos.
Milcormo.—Max. A. Marques.—Recebemos 2 pacotes com a conferência sobre o Adão e Eva.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,27
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 ás 9,10
S.	9	16	23	30	Q. M. dia 10 ás 10,11
S.	10	17	24	31	L. N. dia 25 ás 9,40

MARES DE HOJE

Praiamar ás ... e ás 0,07
Baixamar ás 5,00 e ás 5,37

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	30000	30000
Londres cheques	100000	100000
Paris	12000	12000
América	12000	12000
Bélgica	12000	12000
Itália	12000	12000
Holanda	12000	12000
Madrid	12000	12000
New-York	12000	12000
Brasil	12000	12000
Noruega	12000	12000
Suecia	12000	12000
Dinamarca	12000	12000
Praga	12000	12000
Buenos Aires	12000	12000
Yucatán (cordões)	12000	12000
Brasília (cordões)	12000	12000
Agio do ouro %	12000	12000
Liras ouro	12000	12000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Bento—A's 21.—A Dança das Libélulas.
Floriano—A's 21.—O Desejoso.
Belém—A's 21.—E preciso viver.
Trindade—A's 21,45.—Marionettes.
Rio—A's 21,45.—O homem que assassinou.
Benfica—A's 21,45.—O Torcedor.
Colégio—A's 21,45.—O Bolo Rei.
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30.—As Onze Mil Vintagens.

Coliseu dos Recreios—A's 21.—Companhia de circo.
Coliseu—A's 20,30.—Variedades.
Floriano—Vicente (à Graciosa)—A's 21.—O Cabo Simões.
Ermida—Pêro — Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terraço—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Fárias—Cine Esperança—Chantier—Tivoli.

MALAS POSTAIS

Tele Lequeu—Ruy Barbosa, são 100\$00 expedidos malas postais para a Madeira, Pára, Minas, Baixa, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires e por via do Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental. Da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência registra efetivamente ás 10 horas e das 10 ás 12 horas.

Embora viajando por África e Gibraltar se expediem malas do correio para a ilha do Timor, sendo a última tiragem ás 17,40 minutos.

LIMAS
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
Pedidos aos nossos Representantes e depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Lda—Calçado do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 302

Ler o Suplemento de A BATALHA

DENTES ARTIFICIAIS
 1500—Outras operações á 2500—Extracções sem dor á 100\$00
 Das 10 ás 12 no consultório de MARIO MACHADO
 na Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.—Telef. C. 48

FÁBRICA
 deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
 Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
 —TELEF. C. 1244—LISBOA —

Rolf tinha-o roubado a outro pirata depois de um reñido combate. Este *drekar* parecia-se com um dragão gigantesco; a sua cabeça de cobre o seu colo de escamas se lançavam da prisa, que figurava o seu lar-gó peito ornado de duas asas, feito de modo a imitar as pregas da cauda do monstro-marinho; no meio da imensa vela quadrada deste *drekar* pintado de vermelho, via-se ainda um dragão dourado; na popa ele-vava-se o *kastali*, pequena fortaleza semi-circular, constuída de fortes madeiros esquadriados, cercados de largas chapas de ferro, e furados de seteiras por entre as quais os bárbaros colocados no interior, podiam atirar com resguardo na ocasião das *abordagens*; uma larga plataforma, podendo conter apenas vinte guerreiros, coroava a trincheira e tinha por parapeito um cinto de escudos de ferro.

O velho Rolf estava em pé no seu *kastali* com ar feroz e inspirado; as armas e as mãos escorriam-lhe em sangue; aos seus pés estendido num charco de sangue resfregava-se ainda o cadáver de um cavalo branco, saído das cavalariças da abadia de S. Diniz, depois amarrado e içado para a plataforma do *drekar* por meio de ioldanas e de cordas para ser solenemente degolado em honra de Odin, e dos deuses do Norte. Logo que acabou o sacrifício, o velho pirata pegou na sua busina de marfim e tocou por três vezes, dando a cada um dos sons um som particular; cada chefe de navio, embocando também a sua busina, repetiu o sinal de Rolf, que foi ouvido desse modo em toda a esquadra; os cantos de guerra dos piratas cessaram, e logo, cumprindo a ordem transmitida pelo som da busina dos chefes, os north-mandos orientaram as veias de maneira que os berços se conservaram imóveis na corrente do rio que subiam; os *holkers* de Guelo e da formosa Shigna, servindo de batedores ao *drekar* de Rolf, navegavam em pouca distância dele, o velho pirata chamou-os á fala, ordenando-lhes que se dirigissem a seu bordo; eles obedeceram passando por cima de uma prancha estreita, guarnecida de pontões de ferro, lançada de cada um dos *holkers* e engatada

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, logões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as províncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º.

A GRANDE BAIXA
DE CALCADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatas para senhora
Sapatos em verniz
Bolas pretas (grande salão)
Bolas brancas (salão)
Grande salão de botas pretas
Botas de couro para homem.

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

PO Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Telef. N. 5460

C. N. 660—S. do Silveira—Clínica médica, coração e pulmões—A's 15 h.20.

Clesteino Henrique—Cirurgia, operações—A's 15 h.

Edmundo S. de Oliveira—Doenças dos olhos—A's 14 h.

Domingos Pereta—Doenças da boca e dentes—Desde as 9 h.

Edmundo Neves—Doenças da nutrição, clínica geral—A's 9 h.

Paulo de Mello—Doenças das crianças—A's 15 h.

Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos—A's 10 h.

Isabel Pereira—Doenças das senhoras—A's 15 h.

José Guerreiro—Clínica geral, estomago, intestinos e fígado—A's 12 h.

Manoel Ferreira—Rins e vias urinárias—A's 15 h.

Manoel Saldanha—Riles e sifílis—A's 11 h.

Manoel Saldanha—Raxos X—Até as 15 h.

Paulo de Oliveira—Análises clínicas—Vacinas—A's 15 h.

Remete para a província.

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico Auer, assim como rodas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés, etc.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(E a casa que fornece em melhores condições).

OX TRATAMENTO DAS HEMORRÓIDAS
e suas complicações — Fistulas rectais, prostáticas, rectites, etc.
SUPÓSITÓRIOS PEROXIGENADOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

B EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L. L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmalta, parafusos, fundos para caldeiras,
guardanços para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pésos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPÉRIO, 86—LISBOA — TELE | fone, 3930. N. gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS
e SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Mais um artístico selo de propaganda

para sair com a remodelação de A BATALHA

CARTA CM 100 SELOS
UM ESCUDO

ASSINEM — Os Mistérios do Povo

Aos Marceneiros

Policlinica da Rua do Ouro Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.

A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE

Manufactores de calçado

Da necessidade de robustecer o sindicato

Esmorecer neste momento na luta contra o patronato, quando este com as suas pretensões draconianas quere reduzir-nos à mais degradante miséria, seria a negação completa da dignidade moral dum classe que, como a dos manufactureres de calçado, a têm sabido manter e exprimir fielmente o seu espírito revolucionário. A gravidade deste momento porém revela um aspecto mais culminante; o patronato concerta na sombra a sua premeditada ofensiva, com objectivos sinistros que postos em prática dariam como resultado o aumentar mais o desequilíbrio económico do nosso lar. Para isso servem-se e auxiliados por uma vorosa e preparada crise de trabalho—da baixa cambial, como se portentava esta tivesse produzido algum alívio na pesada e desproporcional carestia da vida pretendendo que, reduzindo-se os salários, ficará devidamente garantida a capacidade de compra. Mas assim não acontece, visto que o patronato, menosprezando os justos interesses da classe, pretende levar-nos a condições tal que lhe permita exercer com maior rigor sobre nós o despotismo económico que presentemente já toca as raízes do intolerável.

E pois em face de semelhantes conjunturas que se estabelece a necessidade de, todos aqueles que, afastados do sindicato, estão com o seu comodismo comprometendo o dia de amanhã, porem de parte semelhante atitude, integrando-se no movimento associativo e revolucionário da classe de maneira a dar margem a uma resistência indomita às arremetidas do patronato, e simultaneamente à preparação consciente para a revolução emancipadora. Assim e numa interpretação o mais possível perfeita do sindicalismo revolucionário, entremos na grande luta dos exploradores contra os exploradores. Pertence aos primeiros a retumbante vitória num justa quanto necessária à felicidade humana.

JOSÉ FRANCISCO MOEDAS
(Manufacturer de calçado)

UMA SESSÃO DE HOMENAGEM

A' memória
de José Sebastião Cebola

EVORA, 30.—Afim de comemorar o IV aniversário do falecimento do camarada José Sebastião Cebola, realizou-se na sede da escola da Sociedade Instrução, Recreio e Educação do Povo, uma sessão de homenagem, à memória daquele novo camarada, como iniciador da referida escola. Abriu a sessão Jesuino José Madeira que convidou para presidir o camarada João Augusto Pereira, o qual por sua vez indicou para secretariar Afílio da Graça Andrade e Roaldo José de Mira. Expostos os fins da sessão pelo presidente, é dada a palavra a Jesuino José Madeira que começa por dizer que não só deve lamentar a perda do camarada Cebola, mas também louva a sua bela e grandiosa iniciativa, pois que embora a escola não assiste ainda nos moldes que o mesmo preconisava, no entanto ela é alguma coisa de belo para os trabalhadores do campo, visto que a sua pouca inteligência, não chega para conhecer o valor que a mesma representa. Portanto apela para todos os camaradas se juntarem como um só homem, afim de darem a vitalidade necessária, para o engrandecimento da escola que há-de instruir e educar os filhos dos trabalhadores e até mesmo os trabalhadores desta região. Segue-lhe no uso da palavra o camarada Candieira que começa por saudar os camaradas presentes.

A seguir faz várias considerações sobre o valor da instrução e educação, fazendo uma verdadeira crítica sobre o ensino religioso, o qual em vez de esclarecer os cérebros os torna embrutecidos, portanto torna-se necessário que a escola faça homens conscientes, para lutarem pela sua emancipação.

Termina dizendo que é preciso arrancar os homens à taberna e as mulheres à igreja afim de se amarem uns aos outros, porque assim poderão alcançar a sua emancipação integral.

Vital José diz que é desnecessário relembrar a iniciativa do camarada Cebola, visto que os oradores que o antecederam já esclareceram suficientemente o assunto; no entanto, o objectivo daquele camarada não se encerrava dentro de quatro paredes de uma escola, pois que o mesmo faia até onde se encontrasse uma boca sem pão e um cérebro sem luz, e sendo assim há ainda camaradas que julgam que esta sociedade que serve só para divertimento, quando é certo que o seu objectivo final é instruir e educar os trabalhadores, devido o ensino oficial não o poder fazer. Por isso é precisamente nesta altura, quando o Estado está deixando fechar as escolas oficiais, nos trabalhadores fazer das nossas escolas uma arma de combate à ignorância, dotando-as possivel fôr com métodos de ensino racionais. António Tomás diz não desejar marcar a assembleia, apelando para que os camaradas não desanimem a fim de completarem-na na medida do possível o objectivo do camarada que cunharam.

Jesuino Jose Madeira, agradece à assembleia a atenção que prestou, o que mostra que os trabalhadores compreendem os seus deveres.—E.

Na fábrica de Barcarena

Tem-se aqui dito as condições desumanas em que trabalha o pessoal da Fábrica de Barcarena e, intimamente, dissemos que os serventes foram forçados a retirar das galgas em movimento as pôlvoras encadadas; esses serventes que tinham também de conduzir para as galgas as pôlvoras a encascar, comunicam-nos agora que se rebelaram contra isso, em riscos de provocar um conflito, porque o serviço era perigoso.

Dissemos também que, enquanto se economiza não se pagando o salário devidamente aos serventes com exame para operários, e que como tal deveriam receber, se desviam operários que deixam máquinas paralisadas para proceder a obras no quartel do director, que parece desejar vê-lo transformado num palacete chic.

Crise de trabalho e baixa de salários

O operariado téxtil da Covilhã continua a defender-se da crise

Um comício em Lagos

LAGOS, 1.—A organização operária local resolveu, em reunião de direções, efectuar um comício público no domingo, 4 de Janeiro, fim de apreciar a crise de trabalho que aumenta consideravelmente. Deverão-se representar a C. G. T., F. J. S., U. A. P. e federações das indústrias locais.

Consta-nos também que nesse dia se apresentarão aqui dois delegados da Federação Metalúrgica que vêm constituir o Sindicato Metalúrgico.

Que todo o povo acorra ao comício e que os metalúrgicos saibam aproveitar a propaganda das suas camaradas e ponham a dor e o luto. As reclamações que foram formuladas junto da Associação Industrial e da Câmara, nada obtiveram de benéfico para a solução de tão terrível crise.

A primeira oficina para o sindicato dos operários teixentes diz "que como direcção não pode impôr aos seus associados uma tal reclamação, mas no entanto, pede que lhe seja fornecida uma estatística dos operários sem trabalho, para estudarem a melhor maneira de os operários lhes ser facultada assistência". Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a direcção daquela colectividade tem exercido uma forte pressão sobre os seus associados, chegando a atingir o cumulo da más tiranía ditadura, impondo aos seus associados medidas represivas contra o operariado.

A Câmara Municipal alega que está pronta a colaborar em todas as iniciativas que visem atenuar a crise de trabalho, mas parece-lhe difícil satisfazer os pontos de vista das conclusões da moção que foram aprovadas no comício público.

Os leitores de *A Batalha* desconhecem completamente o que se passa nesta cidade e se nestas colunas o espaço abundasse, consoante as nossas aptidões, descreveríamos os quadros horrores de miséria que nos observamos por toda a parte.

Ainda o que nos anima neste momento é a disposição em que se encontra o operariado téxtil. Em todas as suas reuniões, encerra as dependências do edifício da Casa do Povo, e têm até hoje recebido com ressignação as respostas de todas as entidades a quem a comissão de melhoramentos se tem dirigido.

Uma significativa manifestação

Vimos o propósito da manifestação celebrada ontem na Casa do Povo. Na véspera o operariado reuniu extraordinariamente para apreciar um ofício da C. G. T. no qual noticiava, por informação que teve o seu secretário geral, da vinda à Covilhã do ministro do Trabalho e para apreciar a resposta da Câmara Municipal, resolvendo para oitavo dia de trabalho uma manifestação junto do delegado do governo, secretariando Manuel Lopes e Augusto Coelho.

O que foi essa imponente manifestação, mal o podemos descrever. Ao largar das oficinas, o operariado acorreu directamente à Casa do Povo, ponto da partida, e em massa dirigiu-se aos paços do concelho. Apesar de chover torrencialmente, pode-se calcular perto de dois mil operários. Durante o trajecto a manifestação desfilou ordenadamente, encerrando o comércio as suas portas com o mês dos assaltos...

Chegando à Rua 1.º de Dezembro a comissão entrou na Administração do Concelho expondo ao delegado do governo as reclamações do operariado que a acompanhava. Durante meia hora os manifestantes não arredaram pé do seu posto, esperando a resposta da comissão. João Lopes Bolas, em nome da comissão diz: "acabamos de sair da administração do concelho onde fomos expôr ao delegado do governo as reclamações do operariado que aqui está presente; aquele senhor, prometeu-nos que no prazo de oito dias alguma coisa faria em prol dos seus trabalhos e da situação de todo o operariado". Aconselha depois todos os operários a retirarem-se para suas casas e que esperassem mais oito dias pelos trabalhos.

No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio à comissão de "demarches" até completa solução da crise.

2.º Protestar contra a pouca atenção, nesta questão por parte do governo.

3.º Impôr à Câmara Municipal deste concelho a realização de trabalhos já expostos pela comissão de "demarches".

UMA NOTÍCIA INFUNDADA

Publicava ontem "A Capital" uma local sobre a crise de trabalho, onde se dizia que uma comissão delegada dos operários da construção civil desempregados, tinha distribuído na C. G. T. mil guias] para as obras do Estado.

Informações fidedignas autorizam-nos a desmentir semelhante notícia, pois na referida reunião os desempregados apenas foram entregues 39 guias para as obras do ministério do comércio, conseguidas pelas diligências duma comissão do Sindicato da Construção Civil de Lisboa.

Fora do que fica exposto só o que a imaginação do jornalista conseguiu...

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Aljustrel

ALJUSTREL, 31.—Enviados pela Federação Metalúrgica estiveram nesta localidade os camaradas Artur Cardoso e Francisco Viana onde trabalharam activamente para o levantamento do sindicato metalúrgico, conseguindo atafastos do sindicato cedentes de boa vontade a reingressarem no mesmo.

A noite houve uma sessão, que esteve bastante concorrida, tendo sido primeiramente dada a palavra ao camarada Cardoso que enalteceu as vantagens que podiam vir para as massas proletárias da sua integração nos sindicatos profissionais. Infelizmente, diz, assim não sucede; em vez de ir para o momento oportuno lançarem mão daquele direito vão para a taberna gastar a férias que durante a semana ganham, e quem beneficia com isso é o taberneiro.

Diz o mesmo camarada que ao estar aqui teve conhecimento que no sindicato mineiro se encontrava a funcionar uma escola dirigida pelo professor primário sr. Fernando Costa. Mais sentiu-se indignado quando o informaram que o mesmo teria que abandonar as aulas em vista de não ganhar suficiente para se manter a si e aos seus.

A seguir, foi dada a palavra ao camarada Viana. Ele estremeceu de indignação quando ouviu ao orador antecedente as alusões ao professor. E voltando-se para todos os trabalhadores que se encontravam na sala perguntou: estão ou não prontos a concorrer para o bom funcionamento da escola?

Todos responderam afirmativamente ouvindo-se nessa ocasião vivas à escola e à organização operária universal.

Termina por declarar que sempre viveu com dificuldades mas sempre fez com que os seus filhos não ficassem sem o pão do espírito.

Encerrou-se esta bela sessão entre vivas a C. G. T. e *A Batalha*.—C.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Remuneração fundada nas necessidades

Nos últimos anos tem suscitado interesse, em certos países, o sistema de abonos especiais pagos aos operários sobre carregados de família. É o reconhecimento da remuneração fundada nas necessidades e não simplesmente no rendimento. Foi instituído durante a guerra, com o fim de atenuar os sofrimentos resultantes do aumento do custo da vida. Porém, generalizou-se tanto rapidamente em alguns países europeus, que nada menos de oito milhões de trabalhadores estão agora beneficiando desse sistema. Em França, as empresas que adoptaram esse sistema empregam perto de dois milhões e setecentos trabalhadores. Diz-se que o número correspondente para a Alemanha é consideravelmente maior.

Nos últimos meses a Repartição Internacional do Trabalho recebeu muitos pedidos de informações sobre abonos familiares, seu desenvolvimento actual e modos de aplicação, motivo que a decidiu a realizar um inquérito minucioso sobre o assunto.

Um relatório com o resultado desse inquérito foi agora publicado. Nele se trata das cárulas de compensação, criadas a fim de evitar que o patronato, para aliviar encargos, eliminate o seu pessoal os operários casados.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrig